



O PSICÓLOGO NO SISTEMA PRISIONAL: UMA VISÃO GERAL

Vanessa Bugdanovicz
Jhenifer Natali Ferrarine

Resumo

O sistema prisional hoje é voltado ao cumprimento de penas que privam o sujeito de liberdade. Este é apoiado pela Lei de Execução Penal (LEP) que objetiva garantir a reinserção social. O primeiro artigo dispõe que “A execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado” (Lei nº7.210, de 11 de julho de 1984). Para tanto é necessário entender o papel do psicólogo nesse processo. O objetivo deste estudo foi buscar conhecer essa dinâmica através do ponto de vista de um psicólogo que atua nesta área, para tal foi entrevistado um Psicólogo que trabalha no Complexo Médico Penal do Paraná. De início foi perguntado como são realizados os atendimentos, o profissional colocou que são feitos atendimentos individuais e grupais, o critério de escolha é baseado no perfil do interno e da necessidade apresentada podendo ser acompanhamentos, atendimentos de emergência e psicoterapia, atuando somente com indivíduos de regime fechado. O entrevistado narrou que são feitas reuniões semanais para debater questões relativas a assuntos e procedimentos internos. O mesmo relata muitos desafios neste contexto, pois são muitas as limitações, dentre elas a falta de recursos. Ele ainda coloca que “é a questão também da falta de reconhecimento da Psicologia na área penal que dificulta a inserção da profissão junto ao sistema. Também há a falta de reconhecimento e suporte da Psicologia como profissão, do ponto de vista de nossa própria profissão. Psicólogos que estão no sistema por vezes não são bem recebidos ou considerados pelos colegas que atuam em outras áreas da Psicologia”. Quanto aos apoios recebidos o entrevistado coloca que dentro do sistema penal existe uma ideia de que “se faz o possível com o que se tem”, ideia que é difundida entre os próprios servidores. Ele alega que sente-se desvalorizado, pois há pouca preocupação com investimentos e com as condições de trabalho. Porém nesta área há espaço para pesquisa, por vezes pouco explorada e valorizada, e aplicação dos conhecimentos obtidos junto à população carcerária para o estabelecimento de Políticas Públicas mais efetivas, e de prevenção. Por fim foi pedido ao Psicólogo que citasse pontos a serem melhorados, dentre elas estão a visão que se tem da Psicologia aplicada ao contexto prisional, a sensibilização de gestores e servidores para a questão do atendimento psicológico para a população carcerária, a valorização do Psicólogo quanto às questões de saúde mental, contratação de pessoal da área técnica e agentes penitenciários, melhoria no equipamento de segurança, melhor remuneração, reforma e ampliação das unidades além de ferramentas necessárias para um bom atendimento aos indivíduos e bem estar do trabalhador.

Palavras-chave: Psicologia; Sistema prisional; Atuação do psicólogo